

## PROPOSTAS EDUCACIONAIS DO INTELLECTUAL TSUNESABURO MAKIGUCHI: REFLEXÕES SOB A LENTE DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EDUCATIONAL PROPOSALS OF THE INTELLECTUAL TSUNESABURO MAKIGUCHI: REFLECTIONS  
THROUGH THE LENS OF THE HISTORY OF EDUCATION

PROPUESTAS EDUCATIVAS DEL INTELLECTUAL TSUNESABURO MAKIGUCHI: REFLEXIONES A  
TRAVÉS DE LA LENTE DE LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

**Amanda Patrícia da Silva Pereira**

Mestranda em Educação - Universidade Estadual de Maringá

<https://orcid.org/0009-0003-8529-8749>

E-mail: [ra119867@uem.br](mailto:ra119867@uem.br)

**Terezinha Oliveira**

Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em  
Educação da Universidade Estadual de Maringá

<https://orcid.org/0000-0001-5349-1059>

E-mail: [toliveira@uem.br](mailto:toliveira@uem.br)

### RESUMO

Esta pesquisa refletiu sobre as reformas educacionais propostas na obra *Educação para uma vida criativa* (2004), escrita por Tsunesaburo Makiguchi (1871-1944), intelectual e educador japonês. Esse autor embasou suas ideias na sociologia e, também, na crença do Budismo de Nichiren Daishonin (1222-1282), que possibilitou agregar conceitos, valores e observações acerca da natureza e do dever do homem, em consonância com essa filosofia milenar. Com essas reflexões, foi possível conectar seu pensamento com outros autores que buscaram compreender o objetivo da educação como fundamento para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade. Exploraremos também a relevância da teoria de Makiguchi para a educação brasileira, destacando suas possíveis contribuições para os desafios enfrentados pelo sistema educacional do país. Observamos, ainda, que nossa investigação terá como pressuposto teórico os princípios da história social, especialmente de Bloch (2002) e Braudel (1992).

**Palavras-chave:** intelectual; história da educação; educação; religião; instituições.

### ABSTRACT

This research reflects on the educational reforms proposed in *Education for a Creative Life* (2004), written by Tsunesaburo Makiguchi (1871-1944), a Japanese intellectual and educator. This author based his ideas on sociology and on the beliefs of Nichiren Daishonin's Buddhism (1222-1282), which made it possible to add concepts, values and observations about the nature and duty of man, in line with this ancient philosophy. With these reflections, it was possible to connect his thinking with authors who also sought to understand the purpose of education as a foundation for the development of human beings and society. This study will explore the relevance of Makiguchi's theory to Brazilian education, highlighting its possible contributions to the challenges faced by the country's education system. We also note that our investigation will be based on the principles of social history, especially Bloch (2002) and Braudel (1992).

**Keywords:** intellectual; history of education; education; religion; institutions.

### RESUMEN

Esta investigación reflexiona sobre las reformas educativas propuestas en *Educación para una vida creativa* (2004), escrito por Tsunesaburo Makiguchi (1871-1944), intelectual y educador japonés. Este

autor basó sus ideas en la sociología y también en las creencias del budismo de Nichiren Daishonin (1222-1282), lo que permitió añadir conceptos, valores y observaciones sobre la naturaleza y el deber del hombre, en consonancia con esta antigua filosofía. Con estas reflexiones, fue posible conectar su pensamiento con el de otros autores que trataron de entender la finalidad de la educación como base para el desarrollo del ser humano y de la sociedad. También exploraremos la relevancia de la teoría de Makiguchi para la educación brasileña, destacando sus posibles contribuciones a los desafíos que enfrenta el sistema educativo del país. También señalamos que nuestra investigación se basará en los principios de la historia social, especialmente en Bloch (2002) y Braudel (1992).

**Palabras clave:** intelectual; historia de la educación; educación; religión; instituciones.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo teve por objetivo analisar as propostas educacionais do intelectual e educador Tsunesaburo Makiguchi (1871-1944), presentes em seu livro *Educação Para Uma Vida Criativa* (2004). A obra foi lançada no Japão, em outubro de 1930, com o nome de *Soka Kyoikugaku Taikei* (Sociedade Educacional Para a Criação de Valores). Na tradução brasileira o conteúdo foi dividido em cinco capítulos, nos quais o autor trata sobre: 1- Reflexões sobre o Objetivo na Educação; 2- Os Fundamentos do Valor; 3- A Revitalização da Educação; 4- Metodologia Educacional; e 5- Matérias de Ensino. Conforme o título sugere, o autor reúne suas observações e reflexões acerca da educação, as quais foram acumuladas no decorrer dos seus 30 anos de experiência no campo educacional.

No conteúdo do texto, Makiguchi apresenta um método de análise subjetivo que ele denomina como Teoria Tripartite. Constituído pelos valores de Bem-Benefício-Beleza, a abordagem teórica se fundamenta na ideia de que a compreensão dos fenômenos e a construção de uma sociedade integrada requer a inter-relação de três dimensões: a individual, a social e a cultural. Ao adotar essa perspectiva, o educador se propõe a explorar as nuances das experiências humanas ao defender sua interação e influência mútua. A Teoria Tripartite, portanto, se configura como uma ferramenta analítica que permite uma visão mais abrangente dos processos educativos e sociais ao promover uma análise crítica sobre as interconexões que moldam a realidade.

Concomitantemente, à área educacional, Makiguchi foi também o fundador da organização budista leiga *Soka Gakkai*, que está em funcionamento atualmente em virtude da expansão promovida pelos sucessores do educador. Contudo, a atual nomenclatura é SGI - *Soka Gakkai* Internacional (BSGI, [s.d.]). A organização tem por base a filosofia do monge japonês Nichiren Daishonin (1222-1282) e reúne aproximadamente 12 milhões de membros em todo o mundo. Além disso, a SGI mantém uma rede de ensino

conhecida como Educação Soka, fundamentada nas teorias do seu idealizador. Ao considerarmos o conjunto dos fatores apresentados, o estudo justifica-se em virtude dos diálogos que iremos estabelecer com a educação brasileira e como eles podem contribuir para o desenvolvimento de práticas que atendam às necessidades dos alunos e da nossa sociedade na totalidade .

Nossa revisão bibliográfica está fundamentada nos princípios da História Social, pois esse referencial permite analisar os acontecimentos a partir de uma perspectiva histórica e sociologicamente construída. Nesse sentido, as obras de Marc Bloch (1886-1944) e Fernand Braudel (1902-1985) oferecem contribuições essenciais, especialmente *Apologia da História ou O Ofício de Historiador* (Bloch, 2002) e *Escritos sobre a História* (Braudel, 1992). Além dessas referências, utilizamos a produção científica de pesquisadores que analisaram a teoria desse intelectual japonês, considerando que sua contribuição pode enriquecer as reflexões de educadores e demais interessados. Com esse propósito, as próximas seções apresentarão a biografia do educador, suas obras, suas propostas educacionais e, a partir desse panorama, desenvolvemos nossa análise com base no referencial adotado.

## 2.A BIOGRAFIA E AS OBRAS DE TSUNESSABURO MAKIGUCHI

Figura 1 - Tsunesaburo Makiguchi, novembro de 1940



Fonte: Tsunesaburo Makiguchi: Value-Creating Education in Makiguchi's World Site<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.tmakiguchi.org/>. Acesso em: 20 out. 24.

Tsunesaburo Makiguchi foi um intelectual e educador japonês, nascido em 1871, em Arahama, uma pequena vila portuária ao noroeste do Japão. Abandonado pelos pais aos 4 anos, foi adotado pelo tio, que lhe proporcionou sustento e o sobrenome. Ao completar treze anos, mudou-se para Otaru, para receber educação e encontrar trabalho. Em 1893, graduou-se na escola normal, equivalente ao Magistério no Brasil. Posteriormente, aceitou o cargo de professor-inspetor na escola primária vinculada à mesma instituição na qual havia se formado (Ribeiro, 2006).

Makiguchi constituiu família e foi ativo em sua comunidade local. Ele foi responsável pelo jornal da cidade de Hokkaido e atuou como professor e diretor em várias escolas, tendo, inclusive, exercido cargos públicos no Ministério da Educação (Ribeiro, 2006). Aos 32 anos, em 1903, publicou sua primeira obra, intitulada *Geography of Human Life* (Geografia da Vida Humana). O livro foi adotado em todo o Japão como referência para os profissionais da educação, pois foi a primeira vez que os temas “Geografia” e “Vida Humana” foram vinculados.

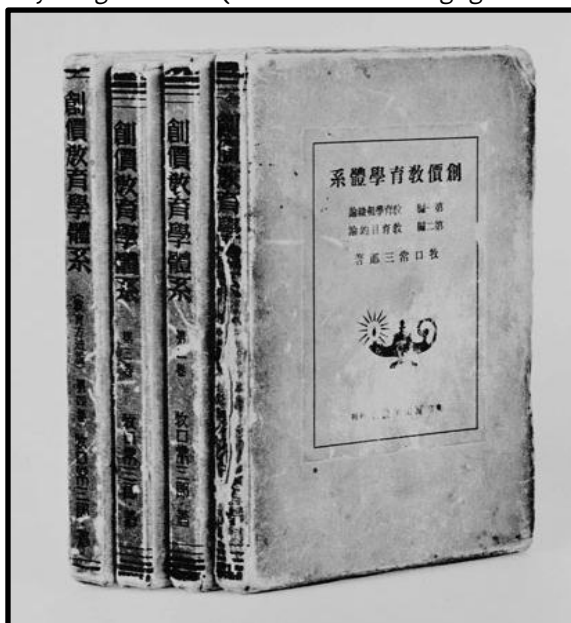
O autor foi crítico do governo do imperador Hirohito (1901-1989), estendendo sua crítica ao sistema educacional vigente, o qual Ribeiro descreve em sua tese como “[...] padronização do ensino e clara orientação para a dominação através da guerra” (p. 26, 2006). Foi nesse contexto que Makiguchi atuou como educador. Sua proposta educacional raramente era bem recebida, devido ao seu conteúdo contestador, em uma sociedade cuja característica principal era a formação de professores obedientes e, conseqüentemente, súditos disciplinados (Ribeiro, 2006).

Após a morte de seus quatro filhos, por doença ou pela guerra, e em meio ao seu sofrimento e questionamento existencial, conheceu o Budismo de Nichiren Daishonin (1222-1282) em 1928, por meio de seu amigo Sokei Mitani (1878-1932), também educador (Ribeiro, 2006). Em linhas gerais, Nichiren Daishonin defendeu em sua doutrina que o Universo está, em essência, sujeito a uma única Lei que, ao ser compreendida, poderia extrair o potencial relativo à vida, possibilitando a integração e a harmonia entre o Ser e o seu ambiente (Santos, 2019). A obra de Daishonin é composta por aproximadamente 400 escritos, divididos entre cartas endereçadas a seus discípulos, tratados sobre questões políticas e filosóficas de sua época, e explanações a respeito dos ensinamentos

de Sakyamuni (563 a.C. - 483 a.C.). Seus textos são conhecidos como Goshō, e a mais famosa dessas compilações é chamada *Nichiren Daishonin Goshō Zenshu* (As Obras Completas de Nichiren Daishonin), impressa pela primeira vez no Japão em 1952 (SGI, 2014).

Em razão dos pressupostos mencionados, Makiguchi relacionou os princípios da filosofia de Daishonin à sua primeira obra publicada, *Geography of Human Life*. A junção dos preceitos budistas com os argumentos de seu primeiro livro resultou em um método próprio, publicado posteriormente em 1930 como *Soka Kyoikugaku Taikei* (Pedagogia do Sistema de Criação de Valor). Esse trabalho foi inicialmente produzido em quatro volumes, dos quais apenas o primeiro foi traduzido para o português no Brasil, intitulado como *Educação Para Uma Vida Criativa* (Ribeiro, 2005).

Figura 2 - *Soka kyoikugaku taikei* (O Sistema de Pedagogia de Criação de Valor)



Fonte: Tsunesaburo Makiguchi: Value-Creating Education in Makiguchi's World Site<sup>2</sup>

Segundo informações disponíveis no *website* dedicado ao educador, a revista educacional *Kankyo* (Meio Ambiente) traz um depoimento que afirma: “Em apoio à Pedagogia de Criação de Valor, assinado por 28 indivíduos proeminentes, incluindo o futuro primeiro-ministro Tsuyoshi Inukai (1855-1932)” (T.Makiguchi.org, [s.d.]), o que representaria uma relativa aceitação de suas propostas. Contudo, na mesma época do

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.tmakiguchi.org/>. Acesso em: 20 out. 24.

lançamento da obra *Soka Kyoikugaku Taikei*, o Japão enfrentava um período caracterizado por políticas protecionistas, em resposta à quebra da bolsa de valores de Nova Iorque em 1929 e ao levante nacionalista que decorreu da Restauração Meiji (1868-1900). A Restauração Meiji foi um período importante da história do Japão, que começou em 1868 e marcou a transição do país de um sistema feudal para uma nação moderna e industrializada. A Reforma trouxe uma série de mudanças políticas, sociais e econômicas, inspiradas em modelos ocidentais. O Japão adotou novas tecnologias, modernizou suas forças armadas e reformou seu sistema educacional (Sasaki, 20147).

Nesse contexto, os líderes do governo almejavam transformar o Japão em uma potência, buscando subjugar os demais países orientais. Sobre essa questão Oliveira explica: “Não só havia um interesse econômico por trás dessas políticas, mas também uma visão supremacista de que a Ásia seria mais próspera sob a liderança de um país da região, em vez do Ocidente” (Oliveira, 2022, p. 3). Assim, além de se proteger da expansão do imperialismo ocidental, o Japão também disputava sua influência no continente asiático.

É importante esclarecer que, nesse contexto específico, o conceito de imperialismo, ao nos referirmos ao Japão, difere do significado que lhe atribuímos atualmente. Nesse período, o imperialismo consistia na concentração do poder político na figura do Imperador, que assumia o status de chefe militar. Em *O Espírito de Yamato - O Xintoísmo de Estado e o Kyoiku Chokugo, na Formação do Nacionalismo Japonês e a Imigração Para o Brasil (1890-1980)*, Luiz (2022) observa a trajetória histórica de formação do ideário nacionalista nipônico por meio da educação. Nesse estudo, é possível perceber como o governo do império japonês institucionalizou a religião dentro do aparelho estatal. A esse respeito, o autor afirma:

Todo esse quadro de legitimação do sistema imperial pela religião e a profunda penetração do xintoísmo de Estado em todas as esferas da vida dos japoneses (essencialmente na escola) é estranho ao aspecto ocidental/moderno, que separa religião de Estado. O que queremos argumentar aqui é que para os japoneses o xintoísmo de Estado não era considerado uma religião em um sentido tradicional, mas algo que constituiu as concepções e práticas em termos de *habitus*. Apesar de muitas vezes não ser evidente, essa é uma perspectiva que está presente na maior parte da produção acadêmica sobre o xintoísmo de Estado, como em Shoji (2008), Teeuwen e Scheid (2002), Benedict (1972) e Kitagawa (1990). Por exemplo, para Ruth Benedict (1972, p. 78), as práticas do xintoísmo de Estado podem ser entendidas antes de tudo como um

ato patriótico, “[...] tal qual nos Estados Unidos a saudação à bandeira [...]” (Luiz, 2022, p. 51).

Com o apoio da citação apresentada, podemos compreender o xintoísmo como parte dos meios utilizados para a legitimação e sustentação do sistema imperial japonês. Isso implica que a religião adotada pelo Estado ajudou a consolidar a autoridade do imperador e do governo. Conforme explica, essa influência não se limitou aos rituais religiosos, mas permeava hábitos, práticas, valores e instituições sociais como a escola. Nesse movimento de imposição da tradição xintoísta, Makiguchi foi perseguido e proibido de lecionar. Como exposto por Ribeiro:

Perseguido pelo governo japonês, devido à defesa de uma educação sem privilégios e antimilitarista, foi afastado de suas atividades como professor. Impossibilitado de se dedicar à formação de pessoas nas escolas, fundou a organização Soka Kyoiku Gakkai (Sociedade Educacional de Criação de Valores), mais tarde apenas denominada Soka Gakkai. O principal objetivo da associação é a formação do ser humano na comunidade, fonte primária de conhecimento, condição fundamental de criação de valores éticos para a pacificação do planeta (Ribeiro, 2005, p. 93).

Observamos que as perseguições não se voltaram exclusivamente para Makiguchi, mas foram direcionadas a todas as pessoas que discordassem das medidas adotadas pelo governo imperial do Japão. Como destacado, a nação japonesa concentrou seus esforços na dominação por meio da guerra, o que contrariava as crenças de Makiguchi. Esse intelectual acreditava que a pacificação do país era possível quando a razão e a virtude fossem estabelecidas como condições essenciais da humanidade, conforme os princípios do budismo. Como consequência, após ser proibido de atuar como educador, ele se voltou inteiramente para a religião, criando uma organização budista leiga chamada *Soka Kyoiku Gakkai* (Sociedade Educacional para a Criação de Valores), hoje conhecida como *Soka Gakkai* (Sociedade de Criação de Valores).

A fundação da *Soka Gakkai* permitiu a Makiguchi estabelecer alicerces para a continuidade da disseminação de suas reformas e ideais. De natureza filosófica e religiosa, ele organizou a instituição como um ambiente para atrair membros interessados no budismo e dispostos a transformar a sociedade por meio da paz, cultura e educação. Suas convicções o levaram à prisão; segundo consta em seu site oficial, mantido pela SGI: “Em 6 de julho de 1943, Tsunesaburo Makiguchi foi preso como um

‘criminoso de pensamento’ por suas críticas às políticas do governo em tempo de guerra” (Timeline Makiguchi, [s.d.]). Devido à sua idade avançada e à escassez de alimentos, faleceu por desnutrição aos 73 anos, em 18 de novembro de 1944 (Ribeiro, 2006).

A organização fundada por Tsunesaburo Makiguchi continua em funcionamento. Após seu falecimento, o educador Josei Toda<sup>3</sup> (1900-1958) assumiu como segundo presidente. Em seguida, após o falecimento de Toda, Daisaku Ikeda<sup>4</sup> (1928-2023) tornou-se o terceiro presidente e expandiu as atividades da *Soka Gakkai* a nível mundial. A *Soka Gakkai* passou a ser conhecida como *Soka Gakkai* Internacional (SGI) e está presente em 192 países e territórios, contando com aproximadamente 12 milhões de associados. Desse total, 200 mil pessoas estão ligadas à filial brasileira, a BSGI - Brasil *Soka Gakkai* Internacional (BSGI, [s.d.]). A partir do exposto, podemos observar como a educação e o budismo, para Tsunesaburo Makiguchi, estão intrinsecamente relacionados. Após essa breve biografia e contextualização do momento histórico em que Makiguchi viveu, traremos, na próxima seção, os conceitos defendidos pelo educador no livro *Educação Para Uma Vida Criativa* e as suas possibilidades na educação brasileira.

### 3. EDUCAÇÃO PARA UMA VIDA CRIATIVA

Além de apresentar as ideias de Makiguchi, *Educação para uma vida criativa* também pondera os desafios enfrentados pelo Japão durante o período histórico do educador. Suas inquietações revelam, acima de tudo, uma sociedade que empregava seu sistema educacional como um dos mecanismos de militarização para o domínio por meio

---

<sup>3</sup> Após o falecimento de Makiguchi na prisão, a *Soka Gakkai* enfrentou um período de transição sem um presidente. Nesse momento, Josei Toda assumiu a liderança como diretor geral e desempenhou um papel fundamental na continuidade das atividades da organização. Ele conduziu a *Soka Gakkai* promovendo reuniões de discussão, oferecendo orientação pessoal e incentivando o desenvolvimento de novos líderes. Essa fase foi muito importante para a expansão da *Soka Gakkai* (Josei Toda.org, [s.d.]). Disponível em: [https://www.joseitoda.org/president/presi\\_overview.html](https://www.joseitoda.org/president/presi_overview.html). Acesso em: 10 fev. 2025.

<sup>4</sup> Daisaku Ikeda (1928-2023) foi um destacado filósofo budista, defensor da paz, educador, autor e poeta. Ocupou a terceira presidência da *Soka Gakkai*, uma organização budista leiga no Japão, de 1960 a 1979, e foi o presidente fundador da *Soka Gakkai* Internacional (SGI). Ikeda dedicou sua vida à promoção de uma filosofia que enfatiza o empoderamento individual e o engajamento social em prol da paz. Além disso, ele estabeleceu o sistema *Soka Schools* baseado nos princípios educacionais de Tsunesaburo Makiguchi e fundou diversas instituições internacionais voltadas para a promoção da paz, da cultura e da educação, deixando um legado significativo no campo do budismo e na sociedade global (Daisaku Ikeda.org, [s.d.]). Disponível em: <https://www.daisakuikeda.org/main/profile/bio/bio-01.html>. Acesso em: 10 fev. 2025.

das guerras. Essa visão, consolidada nas políticas nacionalistas japonesas, ia de encontro aos ideais do educador que entendia o aprimoramento da unidade humana como condição para a elevação da civilidade.

Como eixo central da discussão, Makiguchi questiona os modelos tradicionais de ensino baseados na transmissão mecânica de conhecimento e propõe, em seu lugar, uma educação voltada para a felicidade, a criação de valores morais e a utilidade social do aprendizado. Em sua perspectiva, felicidade se assemelha ao conceito defendido por Aristóteles (384 a.C.- 322 a.C.), que, em *Ética a Nicômaco*, argumenta que a felicidade é o objetivo supremo da vida e entendida como o estado de realização plena do potencial humano envolvendo a virtude e a razão (Aristóteles, 1991). Nessa premissa, para Makiguchi, a educação deveria ter como objetivo o atendimento das seguintes condições:

1-Modernização; 2-Abandono de métodos irracionais em favor de uma educação planejada, etc.; 3-Melhor tratamento e seleção dos profissionais da educação; 4-Sistema educacional alinhado com as necessidades reais do mundo que se insere; 5-Gestão participativa e democrática, tanto internamente, quanto comunitária (Makiguchi, 2004, p. 11).

A constatação dessas necessidades revelam que o sistema educacional japonês estava alicerçado em práticas que não atendiam os desafios enfrentados em sua época. Os métodos utilizados não eram planejados e não consideravam os avanços da ciência, além da falta de formação adequada e condições precárias de trabalho. Os currículos, por sua vez, estavam desatualizados e desconectados da realidade dos alunos, o que resultava na ausência de participação e colaboração social nos processos educativos. Com isso, as linhas evidenciam a busca do autor pela integração dos conhecimentos às práticas pedagógicas voltadas à experiência humana em sociedade.

Como resposta a essas questões, especialmente no primeiro capítulo do livro, o autor defende a promoção da capacidade de transformar desafios em oportunidades para o crescimento pessoal e para o benefício social ao criticar a atuação rígida que inibe o potencial dos educandos. No lugar dessa rigidez, propõe o aprendizado ativo e participativo, no qual os estudantes possam desenvolver seu senso crítico e sua autonomia. Nessa direção, essa discussão também aparece na história do nosso país, em meados da década de 1930, quando o movimento dos escolanovistas propuseram a

reforma do nosso modelo educacional. A exemplo disso:

Ora, se a educação está intimamente vinculada à filosofia de cada época, que lhe define o caráter, rasgando sempre novas perspectivas ao pensamento pedagógico, a educação nova não pode deixar de ser uma reação categórica, intencional e sistemática contra a velha estrutura do serviço educacional, artificial e verbalista, montada para uma concepção vencida (Manifesto dos Pioneiros, 2006).

Considerando as singularidades culturais de cada país, podemos observar, com o apoio do excerto, que os intelectuais brasileiros do período em questão também propuseram um novo formato de educação, no qual o ensino tradicional fosse substituído por novas abordagens para a instrução formal. Os escolanovistas defendiam uma educação que promovesse a integração da educação à realidade social e cultural do país. A proposta era que, para avançar e se adaptar às novas realidades e necessidades da sociedade, a formação precisaria se reinventar, afastando-se de modelos que já não se mostravam eficazes e inclusivos.

Nessa perspectiva formativa, a sociologia surge como parte fundamental do processo de construção desse ideário. Quando Makiguchi direciona as suas críticas aos teóricos da educação, o autor pretende evitar que essa teoria esteja descolada das urgências da vida em sociedade. O educador demonstra atenção especial aos estudos que analisam a sociedade, para então, repensar a educação conforme as necessidades da realidade:

Temos a sorte de contar com o livro Sociologia do sociólogo americano Lester Ward, e com as obras de Émile Durkheim, fundador da escola francesa de sociologia, traduzidos e introduzidos no Japão por Hisatoshi Tanabe e seus colegas. São leituras valiosas para todos que se preocupam com a qualidade da educação. A educação é uma ciência, atualmente, e o educador deve responder às preocupações da sociedade, de crescimento individual e eficácia no ensino através de uma integração de sociologia, psicologia, ética e pedagogia (Makiguchi, 2004, p. 49).

Ao afirmar isso, o autor argumenta que a formação humana deveria ser fundamentada em uma educação que possa entender e atender às necessidades da existência, levando em conta a felicidade do indivíduo e as demandas coletivas, sem negligenciar a importância da ciência na integração de todos esses elementos. Considerando a essência da proposta central do educador, o capítulo apresenta uma

concepção sobre o valor prático da educação, onde a colaboração mútua entre as pessoas possibilitaria a satisfação de suas necessidades, uma vez que, como afirma Makiguchi, a educação é uma ciência que deveria responder às preocupações da sociedade, promovendo o crescimento individual e a eficácia no ensino por meio da integração de sociologia, psicologia, ética e pedagogia (Makiguchi, 2004).

No segundo capítulo, nomeado como *Os Fundamentos do Valor*, Makiguchi introduz a *Teoria Tripartite*, central em seu pensamento. A princípio, *valor* é definido como algo que não existe independentemente, mas seria criado pelas interações humanas com o mundo ao seu redor. Para ele, o valor é sempre relativo e só pode ser entendido no contexto da experiência. Makiguchi defende três categorias principais de valor: o *Bem*, o *Benefício* e a *Beleza*. É sobre isso que trata a sua principal hipótese. Em suas palavras:

Podemos, portanto, compor um sistema hierarquizado de valores, como uma pirâmide, com valores estéticos na base e morais no topo: 1) Bem – valor social ligada à existência grupal e coletiva 2) Benefício – valores pessoais ligados à existência individual orientada para si mesmo 3) Beleza – valores sensoriais ligados a partes isoladas da existência individual (Makiguchi, 2004, p. 94).

A teoria fundamenta-se na ideia de que compreender os fenômenos e construir uma sociedade coesa requer a interconexão de três aspectos: o individual, o social e o cultural. Assim, a *Teoria Tripartite* se apresenta como um recurso analítico que possibilita uma compreensão mais ampla dos processos educacionais. Portanto, o princípio norteador do pensamento makiguchiano é composto por três pilares que se inter-relacionam e permitem uma compreensão pessoal, considerando a percepção do indivíduo. Quando Makiguchi discute o *Bem*, refere-se ao valor individual como uma conduta moral que orienta as ações decorrentes de uma determinada forma de compreender e se relacionar com o mundo. Isso também diz respeito à maneira como Kant percebe o valor da educação e a formação do caráter. Sobre isso ele trata em *Sobre a Pedagogia*:

Deve, por fim, cuidar da moralização. Na verdade, não basta que o homem seja capaz de toda sorte de fins; convém também que ele consiga a disposição de escolher apenas os bons fins. Bons são aqueles fins aprovados necessariamente por todos e que podem ser, ao mesmo tempo, os fins de cada um (Kant, 1999, p.26).

De maneira geral, nessa obra Kant argumenta que a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimento; ela também deve cultivar a moralidade do indivíduo. Para ele, a verdadeira educação é aquela que desenvolve a responsabilidade ética, permitindo que a pessoa se torne ativa na sociedade. Assim, ao integrar a perspectiva kantiana ao debate, defendemos que, ao longo da história, diversos autores discutiram a formação do indivíduo de maneira complexa, em um constante diálogo com o contexto social e cultural em que está inserido. Não se trata apenas de manter o *status quo*, mas, por meio da educação, desenvolver a autonomia de pensamento para repensar a organização da existência.

O *Benefício*, por sua vez, se refere ao valor social e estaria ligado à sua utilidade na vida prática, pois algo tem valor de benefício quando contribui diretamente para a melhoria da vida das pessoas, seja por meio do conhecimento, dos recursos ou das habilidades para enfrentar e transpor as dificuldades sociais. Dentre os desafios enfrentados em sociedade, podemos pensar nas liberdades individuais restringidas em momentos de ameaça à democracia, na qual Makiguchi viveu.

Para tratar a questão dos fenômenos sociais e os benefícios mútuos gerados pela coletividade, é importante considerar as reflexões de Alexis de Tocqueville (1805-1869) em sua obra *A Democracia na América* (2019). Nesse estudo, o pensador argumenta que a construção de um Estado democrático e politicamente avançado só é possível com a participação ativa de todos os cidadãos na gestão dos assuntos públicos (Cremonese, 2014). Essa participação é fundamental para garantir que a voz de cada indivíduo seja ouvida e respeitada, promovendo um ambiente onde a liberdade e a igualdade possam coexistir de maneira harmoniosa:

Os povos democráticos temem naturalmente a perturbação e o despotismo. Trata-se apenas de transformar esses instintos em gostos ponderados, inteligentes e estáveis. Quando os cidadãos enfim aprenderam a fazer um pacífico e útil uso da liberdade e sentiram seus benefícios, quando contraíram um amor viril pela ordem e se curvaram voluntariamente à regra, esses mesmos cidadãos, entrando na carreira das armas, levam para, sem saber e como que a contragosto, esses hábitos e esses costumes. O espírito geral da nação, penetrando o espírito particular do exército, tempera as opiniões e os desejos que o estado militar desperta; ou, pela força onipotente da opinião pública, os comprime. Tenha cidadãos esclarecidos, regrados, firmes e livres e terá soldados disciplinados e obedientes (Tocqueville, 2019, p. 804).

O parágrafo destaca que, em sociedades democráticas, os cidadãos devem aprender a direcionar a ordem e a disciplina para a preservação da liberdade. A ideia central é que, ao se tornarem esclarecidos e comprometidos com os valores democráticos, os cidadãos formariam um grupo que não é apenas disciplinado, mas também alinhado à defesa desses princípios de forma pacífica e capaz de rejeitar a subserviência característica dos regimes totalitários. Em consonância com o contexto apresentado por Tocqueville, o conceito de Benefício para Makiguchi, ressalta a importância de cidadãos que compreendem e valorizam a liberdade e as demais utilidades do convívio coletivo pacífico.

Por último, a *Beleza* refere-se à apreciação estética, à capacidade de encontrar beleza no ambiente e o valor cultural das e nas interações humanas. Essa capacidade não se limita apenas ao que é visual, mas se estende a todas as formas de arte e à natureza, permitindo que as pessoas se conectem com o mundo ao seu redor. Além disso, a beleza também carrega um valor cultural importante, pois reflete as tradições, crenças e valores de uma sociedade. Assim, a apreciação estética se torna um meio de expressão e comunicação que enriquece as interações da comunidade.

No terceiro e mais extenso capítulo da obra, Tsunesaburo Makiguchi expõe, em *A Revitalização da Educação*, a necessidade de reformar o sistema educacional. Para isso, subdividiu o texto nos seguintes tópicos: Um Novo Direcionamento para a Política Educacional; A Organização dos Sistemas Educacionais; O Professor como Técnico Educacional; Um Sistema de Avaliação para Diretores de Escola Primária; Propostas de Reforma nas Condições do Emprego do Professor; Propostas de Reforma na Formação dos Professores; Proposta para um Centro de Pesquisa Educacional ao Nível Nacional; Propostas de Reforma na Administração Educacional; Propostas de Reforma no Sistema de Ensino; e o Sistema Escolar de Meio Período.

No capítulo, destaca-se a preocupação de Makiguchi com a organização do ensino, uma inquietação que emerge da análise da realidade material no qual o educador estava inserido. Essa ideia nos leva a considerar a ruptura que ele propõe em relação à padronização educacional. Para aprofundar essa discussão, podemos recorrer às ideias de Fernand Braudel em sua obra *Escritos Sobre a História* (1992), onde o historiador defende

que a compreensão da história deve ser feita em múltiplos níveis de tempo. Braudel introduz o conceito de Longa Duração, que se refere a um entendimento histórico que transcende os eventos imediatos e superficiais, exigindo uma mudança nos quadros mentais que frequentemente limitam nossa percepção das transformações sociais e históricas (Braudel, 1992).

Sob essa ótica, a crítica de Makiguchi às estruturas educacionais tradicionais pode ser vista como um convite à consciência sobre as diversas camadas que compõem a realidade social. Ele nos incentiva a analisar as estruturas que moldam a sociedade em diferentes contextos temporais e geográficos. Essa análise pode ser enriquecida ao considerar as dimensões históricas, sociológicas, econômicas e políticas que influenciam a educação e, por conseguinte, a formação dos indivíduos.

Ao repensar as práticas educacionais, consideramos ser importante reconhecer que a educação não ocorre em um vácuo; ela é atravessada por fatores históricos e sociais que se entrelaçam. A crítica de Makiguchi, portanto, não se limita a uma insatisfação com o sistema educacional vigente, mas se expande para uma análise mais ampla e interconectada das condições que moldam o ensino e a aprendizagem. Esse ponto de vista é essencial para podermos desenvolver um pensamento educacional que não apenas responda às demandas imediatas, mas que também considere as implicações de longo prazo das práticas pedagógicas.

Assim, a proposta de Makiguchi se alinha com a visão de Braudel ao defender a necessidade de uma educação que seja sensível às complexidades da realidade social. Portanto, a reflexão sobre a educação deve ser contínua e multidimensional, permitindo que possamos avançar em direção a práticas que realmente atendam às necessidades da sociedade contemporânea. Como os subtítulos do capítulo sugerem, na visão do educador, é preciso reorganizar o sistema educacional na totalidade. Isso inclui o trabalho docente, o plano de carreira, a formação, a gestão educacional e escolar, as pesquisas e as políticas voltadas para o setor que segundo ele:

Não me refiro a pequenas mudanças, pois toda a estrutura está errada para os fins a que se propõe, e não será possível conseguir as melhorias necessárias com as normas existentes. O microcosmo da educação, como o da sociedade, é na sua base as pessoas que a compõem; portanto, as reformas educacionais devem considerar as pessoas envolvidas e procurar meios de aprimorar os recursos humanos. Quando a sociedade

começa a perceber que o desenvolvimento humano é mais precioso do que dinheiro e bens, compreende que a revitalização da educação deve se voltar primeiro para o elemento humano do sistema - e as várias funções que o educador deve assumir. Sem essa preocupação, qualquer reforma será como a construção de um segundo andar no meio do ar (Makiguchi, 2004, p. 119).

Desse modo, a principal intenção do capítulo é discutir a importância de se adequar o sistema educacional às necessidades do desenvolvimento e da formação humana a partir do aprimoramento dos recursos humanos. Com esse propósito, o autor chama a atenção para o fato de alguns professores não serem conscientes da importância da sua função social, o que seria um obstáculo às transformações sociais que ele compreende como essenciais. Ao afirmar que o microcosmo da educação é formado por pessoas, Makiguchi salienta que a experiência e o desenvolvimento dos indivíduos são essenciais. Reformas que não consideram a função social e as necessidades dos educadores e alunos tendem a falhar, pois ignoram o aspecto da educação como base da formação humana para a convivência coletiva.

No que se refere à atuação docente, Makiguchi defende que a revitalização da educação requer a personalização do aprendizado. Com esse propósito, a educação deveria atender às necessidades, interesses e contextos de cada aluno, ao invés de impor um currículo uniforme. Conforme o autor, cada indivíduo deve ser visto como único e o aprendizado deve ser moldado para permitir o máximo desenvolvimento do potencial de cada um. O aprendizado ativo seria uma alternativa à posição dos alunos como receptores passivos de informações. No capítulo, o educador realça que os estudantes deveriam ser incentivados a participar ativamente do processo de aprendizado. Isso incluiria discussões, projetos colaborativos e resolução de problemas práticos.

Para além do que o autor infere, com os temas abordados, percebemos que a essência do seu pressuposto está impregnado em cada conceito, quando verificamos o entrelaçamento entre o *valor individual* com o *valor social* de suas observações. Nesse sentido, ao apontar a necessidade de uma nova atitude às políticas educacionais, à atuação docente, as condições de trabalho dos professores, na formação, na avaliação do trabalho pedagógico e a na organização educacional na totalidade indissociável, percebemos que o conceito de *Bem* está presente no processo, servindo de base para o que o autor entende como *Benefício*, tanto da esfera individual quanto do âmbito

comunitário, incluindo todos os atores desse meio. Essa visão complexa e interdependente se torna parte importante da perspectiva makiguchiana contida no decorrer de toda a obra.

No quarto capítulo, nomeado como *Metodologia Educacional*, Makiguchi discorre sobre os caminhos para as possibilidades de ensino e aprendizagem. Nele, o autor apresenta o assunto a partir dos seguintes subtítulos: As Principais questões subjacentes à Metodologia da Educação; e os Estudos sobre a Metodologia do Ensino. Nessa parte, o educador continua afirmando o seu ponto de vista diante das metodologias tradicionais que se baseiam em uma transmissão unilateral de conhecimento. Contudo, o autor abre espaço para realizar as suas análises acerca da conscientização da importância do trabalho docente e os seus reflexos nos métodos de ensino. Um exemplo disso é a passagem em que o autor analisa as consequências de uma prática educativa não direcionada, segundo consta:

A providência mais urgente, portanto, é levar os professores que estão às cegas, pelo desconhecimento da sua missão, à conscientização de si mesmos como aprendizes e a relação com os outros, acima de tudo como orientadores. A educação chegou à inércia em que se encontra devido à falta de compreensão desses conceitos fundamentais. O empenho em um empreendimento tão difícil como o desenvolvimento de recursos humanos, tendo apenas a ideia mais inocente e rudimentar quanto à educação, foi como sair para uma viagem transoceânica sem uma bússola (Makiguchi, 2004, p. 189).

A análise dessa citação revela que o autor expressa a sua preocupação a respeito das consequências de uma educação sem método, sem planejamento e sem articulação às necessidades sociais reais. Ele julgava que a função de professor deve estar ocupada por pessoas que possuem a clareza da importância de sua profissão e que estejam comprometidas com a educação e com a troca dinâmica que pode se estabelecer entre o estudante, o professor e o mundo. Resgatando o que o educador pretende transmitir com a sua *Teoria Tripartite*, podemos inferir que, além da dos riscos de uma prática docente desprovida de método científico, a falta de intencionalidade da função educativa também deixa de promover avanços sociais.

A educação, entendida como pilar fundamental da sociedade, sempre esteve imersa em debates sobre sua finalidade e desempenho. Nesse contexto, a análise de Pavani *et al.* (2024) se destaca ao investigar os aspectos histórico-filosóficos que

moldaram a crise educacional contemporânea. Os autores revisitam as contribuições de grandes pensadores, como Platão (428 a.C.-347 a.C.) e Immanuel Kant (1724-1804), que, ao longo da história, abordaram a dignidade humana e o desenvolvimento de virtudes como essenciais para a formação do indivíduo. No entanto, eles também apontam para uma lacuna preocupante: os valores defendidos por esses filósofos não encontram espaço adequado na educação atual. Além disso, a crítica de Adorno (1903-1969), Horkheimer (1895-1973) e Arendt (1906-1975) é revisitada, revelando que a educação moderna frequentemente se restringe à reprodução de modelos sociais, negligenciando a promoção da criticidade e da autorreflexão, elementos cruciais para uma formação humanizadora:

Em um sistema pautado pela exploração humana e pela equivalência de valores concretizada na categoria capital, dominados e dominantes veem-se semelhantemente agrilhoados ao mundo do modo como ele se apresenta materialmente. Os dominados porque são tolhidos das oportunidades de aprendizado, do crescimento pessoal e da harmonização com o todo; os dominantes porque abrir mão do sistema vigente seria abrir mão da lógica que fundamenta a existência de sua classe e do seu poder sobre as outras. Assim, restringe-se a possibilidade de uma nova forma de organização social (Pavani *et al.*, 2024, p.11).

O parágrafo discute como tanto os dominados quanto os dominantes em uma sociedade capitalista estão presos a um sistema que limita suas possibilidades de desenvolvimento e transformação. Os dominados, ou seja, aqueles que estão em uma posição de subordinação, são impedidos de aprender e crescer, o que os afasta de uma conexão mais ampla com a sociedade. Por outro lado, os dominantes, que detêm o poder e os recursos, também estão aprisionados, pois renunciar ao sistema que os beneficia significaria renunciar à base de seu poder e status. Essa dinâmica cria uma barreira para a criação de novas formas de organização social, já que ambos os grupos permanecem atados às estruturas existentes que definem suas vidas e interações (Pavani *et al.*, 2024).

Em conclusão, Pavani *et al.* sugerem que a crise na educação é, na verdade, uma crise mais ampla na forma como interagimos com o mundo e assumimos a responsabilidade pela nossa história. Para superar essa crise, é necessário um pensamento pedagógico que busque transformar a realidade, em vez de apenas replicá-la. A formação deve ser voltada para a constituição de sujeitos que sejam capazes de

vislumbrar novas possibilidades além do que já existe. Nessa direção, as ideias de Makiguchi podem contribuir para enfrentar os problemas apresentados, pois, para ele, a educação deve promover um aprendizado que não apenas transmita conhecimento, mas que também fomente a criação de novas realidades.

Outro aspecto relevante na visão do educador é a interdisciplinaridade. Em seus escritos, o autor propõe um enfoque interdisciplinar, no qual as disciplinas se conectam entre si e com a realidade. Em vez de ver disciplinas como blocos separados (matemática, ciências, línguas), ele sugere que o conhecimento deve ser integrado, com os alunos compreendendo como diferentes áreas de estudo se relacionam e se aplicam aos problemas que enfrentam, nessa perspectiva, o autor as organiza, em suas palavras, da seguinte maneira:

De maneira geral, as disciplinas úteis para alcançar o objetivo da felicidade através da vida criativa devem incluir três estágios: primeiro, as disciplinas que orientam atividades de avaliação de nível inferior, que não necessitem de muita conscientização; segundo, as disciplinas de orientação para a reavaliação avançada, através de processos cognitivos de compreensão da natureza das coisas, em termos de valor; terceiro, as disciplinas de orientação para a criação de valor aplicada, como ponto final de retorno. É desta forma que devemos unificar o currículo, relacionando as partes, de maneira causal, de forma a estruturar uma sistematização orgânica global (Makiguchi, 2004, p. 217).

Essa organização está relacionada ao funcionamento do corpo humano, no qual cada parte possui a sua responsabilidade com a sua própria unidade e com o todo. O educador ainda sugere que o currículo deve ser flexível, permitindo que os alunos explorem seus próprios interesses e paixões, embora não deixe de reforçar a necessidade de um núcleo básico de matérias. Makiguchi argumenta que os estudantes devem ter liberdade para escolher disciplinas que se alinhem com seus talentos e aspirações pessoais. Diante disso, reafirmamos que a proposta do autor, ao defender o conceito da interdisciplinaridade, está, ao mesmo tempo, exercitando o domínio do conhecimento complexo.

Ao refletir sobre a mensagem principal da obra, consideramos que o livro apresenta reflexões valiosas para a educação, destacando a visão de Makiguchi, que, mesmo situado em uma realidade geográfica distinta, compreende a educação como um instrumento poderoso que transcende fronteiras. Sua ótica evidencia a importância de

formar indivíduos conscientes de sua cidadania global, promovendo valores universais que conectam pessoas de diferentes culturas e contextos, inclusive a brasileira. Ao reconhecer que a educação deve ir além das limitações locais, Makiguchi nos convida a repensar o papel da aprendizagem na construção de um mundo inclusivo e solidário, onde todos possam contribuir para o bem comum, independentemente de onde estejam.

#### 4.A ESCOLA NA COMUNIDADE E O INDIVÍDUO NA SOCIEDADE

Figura 3 - Makiguchi com os alunos da Escola Primária Shirokane, 1922 (primeira fila, centro)



Fonte: Tsunesaburo Makiguchi: Value-Creating Education in Makiguchi's World Site<sup>5</sup>

Em virtude das pesquisas realizadas, observamos, conforme os princípios da História Social sugerem, a conexão entre os pensamentos dos personagens que constituem “os fenômenos de interdependência e os processos de integração em escala planetária” (Silva, 2020, p. 5). Como afirma Marc Bloch (2002), “A História é a Ciência do Homem no Tempo”, e esse homem encontra em outros a inspiração para construir a sua própria história, seja por meio de concordância ou discordância.

O fato é que Makiguchi, ao buscar elementos nas filosofias de diversos teóricos, como o americano John Dewey (1859-1952) e na sociologia do francês Émile Durkheim (1858-1917), repensa sua realidade e qualifica a importância de aliar o presente ao passado para considerar a possibilidade de futuro. Essa abordagem é feita a partir de uma perspectiva complexa e conectada. Assim como nós, ao agregar novos conhecimentos à história da educação, buscamos na filosofia de Makiguchi novos pontos de vista para o

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.tmakiguchi.org/>. Acesso em: 20 out. 24.

fazer pedagógico e historiográfico. Dentro das nossas possibilidades, pretendemos contribuir com novas reflexões sobre questões antigas, como o objeto deste estudo também nos sugere.

Observamos, portanto, que, ao propor um novo modo de se pensar a vida e a educação para a formação humana, Makiguchi ansiava por um mundo diferente daquele que conheceu. Diante disso, a partir do seu próprio núcleo de atuação, imaginou um conjunto de possibilidades que poderiam alterar a realidade. É disso que trata o princípio da teoria makiguchiana, que, em nosso entendimento, trata da reflexão acerca da formação de um homem que compreenda a satisfação das necessidades individuais como fatores de contribuição para as relações coletivas.

Tendo em vista a necessidade da formação voltada para a emancipação e para a cidadania global, entendemos que a *Teoria Tripartite* atua como uma metodologia de criação de valores direcionados a essa necessidade. A obra analisada não se trata de uma cartilha, mas um princípio que supõe uma *práxis*. Com isso em mente, o sistema educacional Soka foi criado a partir da consideração desses elementos visando certo tipo específico de homem, o humanizado.

No caso da educação Soka, as reflexões de Tsunesaburo Makiguchi, sobre a importância da educação para o desenvolvimento humano e a felicidade individual e social, inspiraram muitos a repensar suas práticas educacionais. Essa inquietação pessoal de Makiguchi não apenas gerou um modelo de ensino, mas também criou uma rede de educadores e estudantes que compartilham e disseminam esses princípios. Assim, a ideia inicial se expande, mostrando como um único pensamento pode se espalhar e gerar um impacto significativo na vida de muitos.

Atualmente, a referida rede de ensino se constitui em natureza privada e abarca desde a educação infantil até o ensino superior em diversos países. Todas as unidades foram fundadas por Daisaku Ikeda, terceiro presidente da Soka Gakkai, e estão fundamentadas na filosofia proposta por Makiguchi. Entre as instituições destacam-se a Soka University of America, a Soka University Graduate School, o Soka Women's Junior College, o Soka High School, o Kansai Soka High School, o Soka Junior High School, o Kansai Soka Junior High School, o Tokyo Soka Elementary School, o Kansai Soka Elementary School, o Sapporo Soka Kindergarten, além de unidades na China, Singapura,

Malásia, Coreia do Sul e no Brasil, onde se localiza o Colégio Soka, situado no Bairro da Saúde, em São Paulo, com cerca de 400 alunos (Colégio Soka do Brasil, [s.d.]).

Entre os valores promovidos pela rede, destacam-se a criação de uma cultura de paz, a ênfase nos direitos humanos, a conscientização sobre a coexistência com a natureza, o estudo de línguas estrangeiras, a leitura dos clássicos da literatura mundial, intercâmbios internacionais desde o ensino médio e relações baseadas no diálogo e no respeito à dignidade da vida (Ito, 2024).

Como mencionamos anteriormente, essa visão ressoa com movimentos educacionais no Brasil que buscaram uma formação que valorizasse o ser humano de uma maneira integral. Nesse sentido, a perspectiva de Makiguchi é relevante no contexto brasileiro, pois propõe uma estratégia que integra aspectos cognitivos, emocionais e sociais da educação. Esse ponto de vista é especialmente pertinente em um país marcado por desigualdades sociais e culturais. Além disso, a ênfase de Makiguchi na criação de valores e na responsabilidade social se alinha com as necessidades contemporâneas do Brasil. Essa perspectiva educacional pode ser uma resposta direta às angústias de José Veríssimo (1857-1916), que defendeu a importância de um espírito de colaboração para o progresso do país.

A aproximação histórica entre Makiguchi e José Veríssimo se dá em um contexto em que ambos os autores, embora separados por dois continentes distintos e distantes, compartilham preocupações semelhantes sobre a educação e seu papel na formação do ser humano. Veríssimo, assim como Makiguchi, atuando no final do século XIX e início do século XX, defendia uma educação que promovesse um espírito de colaboração e desenvolvimento social, refletindo as necessidades de um Brasil em transformação. Sua visão estava enraizada nas desigualdades sociais da época, e entendia que a educação poderia ser um meio de superá-las.

Na obra *A Educação Nacional* (1890), Veríssimo argumenta a favor da importância da unidade nacional como um elemento fundamental para o avanço do país. Ele acreditava que a união entre os diferentes grupos regionais é essencial para a construção de uma identidade nacional forte, que, por sua vez, pudesse impulsionar o desenvolvimento econômico e social da nação. O autor também explica que a diversidade cultural deve ser valorizada, mas que é a conciliação em torno de objetivos comuns que

realmente pode promover o crescimento do Brasil. Essa perspectiva transmite a ideia de que, para enfrentar desafios e alcançar metas coletivas, é necessário um esforço conjunto que transcenda as divisões regionais e sociais (Veríssimo, 1890).

A visão de José Veríssimo sobre a educação ressoa com o ideário de Makiguchi, uma vez que ambos exploram a necessidade de ações coletivas voltadas para o desenvolvimento integral. Com isso em mente, destacamos que o sucesso educacional, tanto ao nível nacional quanto global, reside na capacidade de promover o bem-estar da sociedade na totalidade, contribuindo para o desenvolvimento civilizatório.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, portanto, que as ideias de Tsunesaburo Makiguchi são resultados das observações acerca da época e do local onde viveu. Além disso, a crença no budismo de Nichiren Daishonin permitiu ao educador agregar valores e conceitos às suas teorias. Durante sua atuação como professor e diretor de escolas primárias, ele teceu críticas sobre o sistema educacional do Japão, e para além dessas críticas, propôs novos encaminhamentos para solucionar essas questões. Em sua obra *Educação Para Uma Vida Criativa*, Makiguchi idealiza uma educação alinhada com a vida prática de forma colaborativa com foco no desenvolvimento integral dos estudantes.

Em linhas gerais, o educador estabelece como princípio uma mudança de paradigma baseada na criação de valores, no qual denominou como *Teoria Tripartite*. Em resumo, Makiguchi identifica três categorias principais de valor: Bem, Benefício e Beleza. Os componentes da teoria se inter-relacionam e em essência estão permeados por de três dimensões: a individual, a social e a cultural.

De acordo com o educador, sua metodologia possibilita uma revisão e uma reordenação dos valores sociais, para, por fim, colocar a felicidade do indivíduo como foco das ações humanas. Portanto, as propostas educacionais de Tsunesaburo Makiguchi estão atravessadas pela complexidade subjetiva e material da produção humana. Nessa visão, a humanização é o cerne do processo educativo, e deveria preparar os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em comunidade, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade social.

A visão de Makiguchi sobre a educação como um caminho para o desenvolvimento pessoal e social ressoa com a ideia de que a aprendizagem deve estar

conectada às realidades do mundo contemporâneo, promovendo a empatia e a solidariedade. Essa perspectiva é fundamental em um mundo cada vez mais interconectado, onde a compreensão mútua e a colaboração são essenciais para o progresso coletivo. A proposta educacional de Makiguchi, alinha-se também com outros pensadores que defenderam a educação como um meio de emancipação, capaz de moldar cidadãos conscientes e comprometidos com o avanço da sociedade global.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Coleção Os Pensadores).

BLOCH, M. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

**História da Soka Gakkai**. Portal: BSGI - Brasil Soka Gakkai Internacional. Disponível em: [https://www.bsgi.org.br/quemsomos/historia\\_da\\_soka\\_gakkai/](https://www.bsgi.org.br/quemsomos/historia_da_soka_gakkai/). Acesso em: 10 jul. 2024.

CREMONESE, D. **Alexis de Tocqueville e os Fundamentos Cívicos da Democracia na América**. Teoria & Pesquisa Revista de Ciência Política, São Carlos, v. 23, n. 1, 2014. DOI: 10.4322/tp.v23i1.383. Disponível em: <https://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/383>. Acesso em: 16 fev. 2025.

**Daisaku Ikeda**: Um esboço biográfico. Portal: Daisaku Ikeda: Peace Through Dialogue. Disponível em: <https://www.daisakuikeda.org/>. Acesso em: 10 fev. 25.

**Escola co-irmãs**. Portal: Colégio Soka do Brasil. Disponível em: <https://www.colegiosoka.org.br/pages/mundo-soka/escolas-co-irmas/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ITO, A. K. **Educação Soka**: proposições e práticas pedagógicas do Colégio Soka do Brasil. Ponta Grossa: Editora Aya, 2024. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/L558.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2ª ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

**Linha do Tempo**. Portal: Tsunesaburo Makiguchi: Value-Creating Education in Makiguchi 's World Site. Disponível em: <https://www.tmakiguchi.org/timeline/Theoryofvaluecreation.html>. Acesso em: 20 jun. 24.

LUIZ, L. H. **O espírito de Yamato: O xintoísmo de Estado e o Kyyōiku Chokugo na formação do nacionalismo japonês e a imigração para o Brasil (1890-1980)**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. Disponível em: <https://pos.uel.br/historiasocial/wp-content/uploads/2022/05/492-Leonardo-Henrique-Luiz-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MAKIGUCHI, T. **Educação para uma vida criativa**. Campinas: Papirus, 2004.

MANIFESTO DOS PIONEIROS. **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)**. In: Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n. Especial, p. 188-204, 2006. Disponível em: [https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto\\_1932.pdf](https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto_1932.pdf). Acesso: 16 fev. 2025.

OLIVEIRA, M. B. de. **O projeto imperialista japonês no século XX**. Orientador: Ricardo Neumann. 2022. 17f. TCC (Graduação) – Curso de História, Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27897/1/O>. Acesso em: 26 abr. 23.

PAVANI, E. A.; GALUCH, M. T. B.; OLIVEIRA, T. **Crise na educação: aspectos histórico-filosóficos**. Revista Interinstitucional Artes de Educar, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 721–741, 2024. DOI: 10.12957/riae.2024.79469. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/79469>. Acesso em: 16 fev. 2025.

RIBEIRO, R. de C. **Vida, experiência, conhecimento: a reforma do sujeito em Tsunessaburo Makiguchi**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14142>. Acesso em: 10 ago. 22.

SANTOS, M. R. dos *et al.* **Tsunessaburo Makiguchi e seu sistema educacional centrado no ser humano**. Unificada Revista Multidisciplinar da Fauesp, São Paulo, v. I. 2019. Disponível em: [https://revista.unificada.com.br/\\_files/ugd/235dad\\_659f7957b36e4a4d92dfb33c4boe8e27.pdf](https://revista.unificada.com.br/_files/ugd/235dad_659f7957b36e4a4d92dfb33c4boe8e27.pdf). Acesso em: 20 out. 24.

SASAKI, E. M. **Estudos de Japonologia no Período Meiji**. Estudos Japoneses, [S. l.], n. 37, p. 19–32, 2017. DOI: 10.11606/issn.2447-7125.v0i37p19-32. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/147822>. Acesso em: 15 fev. 2025.

**Segundo presidente da Soka Gakkai**. Portal: Josei Toda: Reviving Buddhism in Today's World. Disponível em: <https://www.joseitoda.org/>. Acesso em: 10 fev. 25.

SGL, Associação Brasil. **Os Escritos de Nichiren Daishonin**. Volume I - Tradução e edição do Comitê de Tradução do Gosho para a Língua Portuguesa da BSGI. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2014.

SILVA, M. C. da. **Uma História Global antes da Globalização?** Circulação e espaços conectados na Idade Média. Revista de História, São Paulo, n. 179, p. 1–19, 2020. DOI:

10.11606/issn.2316-9141.rh.2020.160970. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/160970>.. Acesso em: 16 fev. 2025.

TOCQUEVILLE, A. de. **A democracia na América**. [livro eletrônico]. tradução de Julia da Rosa Simões. São Paulo: Edipro, 2019. Disponível em: <https://dagobah.com.br/wp-content/uploads/2024/11/Tocqueville-A-Democracia-na-Ame%CC%81rica.pdf>. Acesso em: 10 fev. 25.

VERÍSSIMO, J. **A Educação Nacional**. Pará: Editores Tavares Cardoso & C.a, Livraria Universal, 1890. Disponível em:  
<https://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publication/file/livros/aeducacaonacional1890/213/>. Acesso em 10 fev. 2025.

Recebido em: 09/12/2024

Parecer em: 19/02/2025

Aprovado em: 10/10/2025